

ALÉM DAS SOMBRAS: DESVENDANDO O PERFIL SOCIAL DAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM PERNAMBUCO (2013-2022)

João Pedro Alves Pereira de Melo¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3210218702145554>

Dayane Silva de Lima²;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7961346890333974>

Marília Gomes Cunha Menezes³;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/7554698744007321>

Maria Eduarda Bezerra de Sá⁴;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1998332570312492>

Julia Maria Coutinho Silva⁵;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/5822218219758356>

Sarah Souza Lopes⁶;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/0354796440443689>

Nathan Fernandes Dutra⁷;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<https://lattes.cnpq.br/1884990163587351>

Hélder Limeira Campos⁸;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7837565320066105>

Samuel Gomes Aragão de Vasconcelos⁹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3457152625702434>

Francisco José Ferreira de Asevêdo¹⁰;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7143820736787920>

André Lucas Simões Oliveira Góes¹¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1768664671812269>

Alessandro Teixeira Rezende¹².

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1944006077543831>

RESUMO: Realizar uma análise crítica dos perfis epidemiológico e sociodemográfico das vítimas da violência doméstica em Pernambuco, Brasil, entre os anos de 2013 e 2022, a partir dos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde. Para verificar o perfil epidemiológico das vítimas, os dados do SINAN foram analisados pelo *software* R versão 4.3.1. considerando variáveis como ano da notificação, sexo, escolaridade, raça/cor, estado civil, faixa etária, tipos de violência, motivação da violência e relação com a vítima. Os resultados revelaram que esse fenômeno social é amplamente distribuído sobre diversos segmentos etários. Também foram avaliados os tipos de violência doméstica, assim como os perfis étnicos, de gênero, grau de escolaridade e o nível de vulnerabilidade associado. Ademais, a presença de dados indeterminados sugere uma possível subnotificação ou falta de detalhamento adequado na realização dos registros. A problemática abordada representa um significativo desafio que afeta pessoas de diversos grupos. Portanto, é fundamental realizar um trabalho contínuo e criterioso de coleta e análise de dados para melhor compreender e agir na mitigação dessa situação.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher. Epidemiologia. Condições sociais.

BEYOND THE SHADOWS: UNVEILING THE PROFILE OF VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE IN PERNAMBUCO (2013-2022)

ABSTRACT: To carry out a critical analysis of the epidemiological and sociodemographic profiles of victims of domestic violence in Pernambuco, Brazil, between 2013 and 2022, based on data provided by the Ministry of Health's Notifiable Diseases Information System (SINAN). In order to verify the epidemiological profile of the victims, the SINAN data was analyzed using R software version 4.3.1, taking into account variables such as year of notification, gender, schooling, race/color, marital status, age group, type of violence,

motivation for the violence and relationship with the victim. The results revealed that this social phenomenon is widely distributed across different age groups. The types of domestic violence were also assessed, as well as ethnic and gender profiles, education levels and the associated level of vulnerability. In addition, the presence of undetermined data suggests possible underreporting or a lack of adequate detail in the records. This problem represents a significant challenge that affects people from different groups. It is therefore essential to carry out continuous and careful data collection and analysis in order to better understand and act to mitigate this situation.

KEY-WORDS: Violence Against Women. Epidemiology. Social Conditions.

INTRODUÇÃO

O conceito de violência doméstica refere-se a uma categoria específica de comportamento agressivo partindo de uma pessoa contra a outra em um ambiente doméstico, provocando-lhe danos de ordem física, sexual ou psicológica de forma intencional. Com efeito, essa conjuntura é encarada como um grave problema na sociedade brasileira, tanto por sua elevada prevalência em números absolutos e relativos como pelo fato de possuir raízes socioculturais e históricas fortemente sedimentadas no ideário coletivo, o que poderia inclusive servir de argumento para sua legitimação em determinados segmentos sociais. Nesse contexto, as consequências desse fenômeno interferem diretamente e em elevado grau na redução da qualidade de vida dos indivíduos afetados, assim como nas dinâmicas do processo saúde-doença vivenciadas por eles (Souza; Silva, 2019; Vieira; Garcia; Maciel, 2020).

A violência doméstica manifesta-se em diversas esferas: a *violência física* é caracterizada por ações que visam ferir ou lesar o corpo da vítima, podendo partir de socos e tapas chegando até ferimentos por arma branca ou arma de fogo; a *violência sexual* se dá através da coerção da vítima a praticar ou assistir qualquer atividade sexual não consentida; a *violência psicológica* causa danos à autoestima e equilíbrio emocional da vítima, como em um contexto de perseguição, humilhações e ameaças; a *violência moral* corresponde aos atos cuja consequência é o prejuízo à honra e dignidade da vítima, como injúrias, calúnias e difamações; a violência patrimonial se expressa por danos ao patrimônio ou propriedade da vítima, como objetos pessoais e instrumentos de trabalho (Da Silva Pestana *et al.*, 2021).

Nesse sentido, é fundamental para uma acurada abordagem sobre o tema a noção clara de que diversos grupos, e não somente o das mulheres, estão suscetíveis à violência doméstica. O grau de exposição varia de acordo com fatores, como o gênero, raça/cor, faixa etária, condições econômicas e diversos outros, fazendo com que, em um contexto em que o indivíduo é entendido como um ser singular e ao mesmo tempo multifacetado com relação às dimensões de sua saúde, torne-se imperioso que a detecção e acompanhamento da violência por parte dos profissionais da saúde vá além da perspectiva puramente

fisiológica, haja vista ser esse um fenômeno também do âmbito sociocultural. Ademais, é fundamental para o profissional da saúde o constante e criterioso exercício de análise dos dados epidemiológicos acerca dessa problemática com o intuito de acompanhar a evolução das estatísticas e munido dessas informações ser capaz de orientar suas condutas no sentido de responderem adequadamente às suas complexidades (De Oliveira *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Realizar uma análise crítica dos perfis epidemiológico e sociodemográfico das vítimas da violência doméstica em Pernambuco, Brasil, entre os anos de 2013 e 2022, a partir dos dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem transversal, quantitativa, observacional e descritiva, com o objetivo de coletar e analisar informações públicas sobre a violência doméstica em Pernambuco. A pesquisa abrange dados de notificações de violência doméstica no estado de Pernambuco, no período de 2013 a 2022, visando compreender os perfis epidemiológicos e sociodemográficos das pessoas mais vulneráveis a essa problemática.

As informações foram obtidas do SINAN, mantido pelo Ministério da Saúde. Para análise, foi utilizada a linguagem estatística R, na versão 4.3.1, considerando variáveis como ano da notificação, sexo, escolaridade, raça/cor, estado civil, faixa etária, tipos de violência, motivação da violência e relação com a vítima. Os dados foram anonimizados e provenientes de fontes de acesso público, dispensando a avaliação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

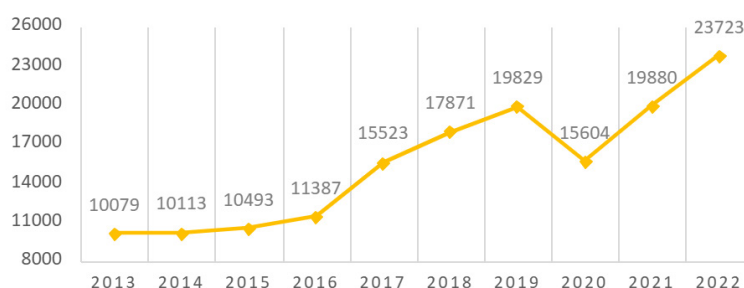
A distribuição dos registros de violência doméstica ao longo da década analisada (Figura 1) fornece pistas essenciais para o entendimento da problemática em questão. A princípio, analisando-se o período entre 2013 e 2019, é notório um aumento gradual no número de casos de violência doméstica, esse dado é preocupante, revelando a urgente necessidade de políticas de mitigação da problemática em questão. No entanto, esse número reflete também a maior conscientização sobre a importância de denunciar casos de violência doméstica, impulsionada por campanhas públicas contínuas que incentivaram as vítimas a se manifestarem e procurarem ajuda (Balbino *et al.*, 2020).

Nesse contexto, o fortalecimento das políticas públicas, com a criação e o aperfeiçoamento de leis de proteção à mulher e combate à violência doméstica, como a Lei Maria da Penha nº 11.340/2006, reveste-se de considerável relevância para o aumento estatístico do registro de casos. Além disso, melhorias na infraestrutura de suporte e nos serviços de atendimento facilitaram o acesso das vítimas aos recursos disponíveis, contribuindo também para o aumento das notificações desse tipo de violência (Oliveira *et al.*, 2020).

Em 2020, registrou-se uma queda significativa no número de notificações de casos de violência doméstica, totalizando 15.604 ocorrências. Durante o período pandêmico, observou-se um aumento alarmante da violência doméstica, uma vez que as vítimas, confinadas em casa, encontravam-se em contato constante com os agressores (Piquero *et al.*, 2021; Kourti *et al.*, 2023). No entanto, paradoxalmente, houve uma redução no registro dessas ocorrências. Esta contradição pode ser atribuída às restrições e medidas de confinamento impostas pela pandemia de COVID-19, as quais dificultaram significativamente o acesso das vítimas aos canais de denúncia e suporte disponíveis. Além disso, a redução nas oportunidades de saída de casa, seja por motivos de trabalho, estudo ou lazer, também pode ter contribuído para a subnotificação dos casos de violência doméstica durante esse período. Esses fatores combinados podem explicar a discrepância entre o aumento real da violência e a diminuição das notificações em 2020 (Souza; Farias, 2022).

Nos anos de 2021 e 2022, as notificações voltaram a subir, alcançando 19.880 em 2021 e um pico de 23.723 em 2022. Este aumento acentuado pode refletir as consequências prolongadas da pandemia, como o agravamento de situações de estresse doméstico e econômico. Além disso, pode indicar uma recuperação dos sistemas de denúncia e apoio, possibilitando que mais vítimas pudessem reportar os casos de violência (Vieira, 2021).

Figura 1: registros de violência doméstica entre 2013 e 2022 distribuídos por ano.



Fonte: autoria própria, 2024.

Além disso, é de suma importância analisar as faixas etárias mais suscetíveis à violência doméstica. A análise estatística revela que uma porção considerável dessas ocorrências se deu entre jovens e adultos. Sob esse prisma, percebe-se que a população

entre 20 e 49 anos compreende 43,54% dos registros desse tipo de violência. Esses dados estão associados principalmente a relacionamentos íntimos violentos, criando contextos de dependência emocional e financeira que dificultam a quebra do ciclo de violência. Portanto, a maior conscientização desse grupo acerca dos ciclos de violência doméstica e das formas de enfrentamento dessas situações é essencial para o combate a esse tipo de violência.

A situação conjugal das vítimas de violência doméstica também fornece informações importantes sobre o perfil dessas vítimas. A observação de que 21,29% das vítimas eram casadas ou divorciadas é significativa, pois sugere que uma parcela substancial da violência doméstica está diretamente ligada a relacionamentos íntimos. O fato de que cerca de 27 mil casos foram causados por cônjuges ou ex-cônjuges, representando 17,48% do total, reforça a gravidade da violência conjugal. Estudos demonstram os danos físicos e psicológicos da violência doméstica nas mulheres que são vítimas e em seus filhos, ressaltando os impactos profundos em toda a estrutura familiar (Lourenço; Costa, 2020). Assim, esse dado sublinha a vulnerabilidade das pessoas dentro de relações conjugais, tanto atuais quanto passadas, e a necessidade de medidas específicas de proteção para esses grupos.

A alta porcentagem de casos em que a situação conjugal foi descrita como “Não se Aplica” (20,7%) ou “Ignorado” (18,1%) sugere uma possível subnotificação ou falta de detalhamento adequado nos registros. Isso pode mascarar a real extensão do problema e dificultar a implementação de políticas públicas adequadas.

Ademais, os dados revelam que a violência doméstica afeta significativamente tanto solteiros quanto aqueles que estão ou estiveram em uma relação conjugal. A elevada proporção de vítimas solteiras (37,87%) sugere que a violência doméstica não está restrita a contextos matrimoniais e pode envolver outros tipos de relacionamentos íntimos ou familiares. Isso destaca a necessidade de políticas públicas e programas de intervenção que considerem a ampla gama de cenários nos quais a violência doméstica ocorre.

A análise também revela uma dimensão preocupante da violência doméstica: a violência familiar. Com mais de 33 mil notificações de violência cometidas pelos pais das vítimas (21,60%), e a maior parte dessas violências perpetradas pela mãe, evidencia-se que o lar, que deveria ser um lugar seguro, muitas vezes não é. Esse dado é crucial, pois reflete a dinâmica de poder e controle que pode existir dentro das famílias e aponta para a necessidade urgente de intervenções direcionadas que abordem a violência intergeracional e ofereçam suporte específico para vítimas de violência parental (Prosenewicz; Madeira, 2021).

Adicionando a essa análise, a informação de que quase 62 mil vítimas tinham menos de 18 anos ressalta ainda mais a vulnerabilidade das crianças e adolescentes no contexto da violência doméstica. Esse dado é particularmente alarmante, pois mostra que uma proporção significativa das vítimas é composta por indivíduos em desenvolvimento, cuja segurança e bem-estar são gravemente comprometidos. Assim, essa violência revela os cenários de vulnerabilidade e risco social enfrentados por crianças e adolescentes,

frequentemente resultando na sua institucionalização ou exposição à vida nas ruas (Da Silva *et al.*, 2021).

A presença de violência doméstica em lares com crianças e adolescentes sublinha a necessidade de intervenções urgentes e específicas para proteger esses grupos vulneráveis, oferecendo suporte adequado para todas as vítimas. Nesse contexto, a falta de confiança nas autoridades ou no sistema de proteção social dificulta a busca por ajuda por parte dessas crianças e adolescentes (De Souza Leite *et al.*, 2021). Dessa forma, a criação de um sistema de apoio robusto, incluindo linhas de denúncia acessíveis, abrigos seguros e serviços de aconselhamento, é fundamental para proteção das vítimas.

Os dados sobre as notificações de violência doméstica fornecem análises essenciais sobre as características epidemiológicas das vítimas, sendo crucial para entender os diferentes contextos em que a violência doméstica ocorre. No entanto, é evidente uma grave lacuna na coleta de dados que precisa ser abordada urgentemente, especialmente nos dados relativos à escolaridade das vítimas, com mais de 60% dos dados ausentes, e à motivação da violência doméstica, com cerca de 50% dos dados ausentes. Esse obstáculo impede uma análise precisa e detalhada dessas variáveis e compromete a compreensão completa do perfil das vítimas de violência doméstica.

Ademais, a análise étnica dessas vítimas de violência doméstica também se reveste de fundamental importância. A partir da coleta de dados, foi possível perceber que quase 70% das vítimas são de etnia parda. Resultado semelhante foi encontrado em uma pesquisa realizada por Pestana *et al.* (2021) ao analisar o perfil de mulheres vítimas de violência doméstica em Pernambuco, que destacou que cerca de 66% das vítimas são pardas. Esse número alarmante pode ser um indicador de possíveis discriminações sociais e racismo estrutural, que agravam a vulnerabilidade dessas pessoas. O racismo estrutural, por sua vez, pode limitar o acesso a oportunidades de emprego, educação e serviços de saúde, aumentando a dependência financeira e emocional dentro de relacionamentos abusivos (Germano; Couto, 2022).

Os dados de violência doméstica revelam uma predominância significativa de vítimas do sexo feminino. Com 111.746 notificações, as mulheres representam cerca de 72,33% do total de casos registrados (Tabela 1). Além da violência doméstica, as mulheres também predominam como vítimas em casos de homicídios cometidos por parceiros íntimos em escala global (Silva *et al.*, 2020). Essa tendência destaca diversas questões estruturais e sociais, especialmente a desigualdade de gênero, que contribuem para a vulnerabilidade das mulheres à violência doméstica. Portanto, é urgente a implementação de políticas públicas eficazes direcionadas às mulheres com o fim de mitigar essa problemática.

Os dados sobre a frequência de diferentes tipos de violência doméstica trazem à tona questões críticas sobre a prevalência e o impacto dessas violências na sociedade. A predominância da violência física, com 79.877 casos confirmados, sugere que a agressão direta é a forma de violência doméstica que mais é notificada, sendo também a mais

grave, já que causa danos físicos às vítimas, destacando assim a necessidade urgente de intervenções que possam proteger as vítimas e prevenir tais atos.

A significativa incidência de violência psicológica ou moral (33.550 casos) e negligência ou abandono (33.694 casos) revela que a violência doméstica vai além do físico, afetando profundamente a saúde mental e emocional das vítimas, muitas das quais podem sofrer em silêncio sem denunciar suas experiências, o que reflete uma possível subnotificação dos casos. A presença de 19.098 casos de violência sexual, embora menor em comparação com outras formas de violência, é alarmante e aponta para uma área particularmente sensível e estigmatizada, onde as vítimas muitas vezes enfrentam barreiras adicionais para relatar os abusos.

Esses dados, descritos na Tabela 1, evidenciam a complexidade e a multifacetada natureza da violência doméstica, onde múltiplas formas de abuso podem coexistir e reforçar uma cultura de medo e silêncio entre as vítimas. A necessidade de melhorar os mecanismos de registro e resposta é clara, garantindo que todas as formas de violência sejam adequadamente documentadas e tratadas. Também é essencial destacar a importância de campanhas de conscientização pública e programas educativos que desestigmatizem a denúncia de violência, incentivando as vítimas a buscarem ajuda.

Tabela 1: registros de violência doméstica em Pernambuco (2013-2022) dividido por variáveis sociodemográficas.

Variáveis		N	%
Sexo	Masculino	42724	27,65
	Feminino	111746	72,33
	Ignorado	32	0,02
Raça/cor	Branca	19646	12,72
	Preta	10499	6,79
	Amarela	1581	1,02
	Parda	107284	69,44
	Indígena	782	0,51
	Ignorado	14710	9,52
Idade	Até 4 anos	20849	13,53
	5 a 9 anos	7085	4,60
	10 a 14 anos	15090	9,79
	15 a 19 anos	23275	15,10
	20 a 29 anos	30620	19,87
	30 a 39 anos	23215	15,06
	40 a 49 anos	13268	8,61
	50 a 59 anos	5896	3,83
	60 a 69 anos	5721	3,71
	70 a 79 anos	5039	3,27
80 anos ou mais	4055	2,63	

Estado Civil	Solteiro	58507	37,87
	Casado/União estável	27963	18,10
	Viúvo	3193	2,07
	Divorciado	4933	3,19
	Ignorado	59906	38,77
Escolaridade	Sem escolaridade	1847	1,19
	Fundamental incompleto	27580	17,85
	Fundamental completo	5000	3,24
	Médio incompleto	8391	5,43
	Médio completo	13618	8,81
	Superior incompleto	2562	1,66
	Superior completo	2777	1,80
Tipos de Violência	Ignorado	92727	60,02
	Física	79877	51,70
	Psicológica	33550	21,71
	Sexual	19098	12,36
Motivação da Violência	Negligência ou abandono	33694	21,81
	Sexismo	23135	14,97
	Homofobia/Lesbofobia/Transfobia	575	0,37
	Racismo	33	0,02
	Intolerância religiosa	84	0,06
	Xenofobia	36	0,02
	Conflito geracional	6231	4,03
	Situação de rua	1197	0,78
	Deficiência	676	0,44
	Outros	45909	29,71
Relação com a Vítima	Ignorado	76626	49,60
	Pai	13662	8,84
	Mãe	19716	12,76
	Cônjuge	17745	11,49
	Ex-cônjuge	9265	6,00

Fonte: autoria própria, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é oportuno pontuar que foi alcançado o objetivo de realizar-se uma análise crítica acerca do perfil das vítimas da violência doméstica nos recortes temporal e espacial em questão, contudo, é fundamental que se ressalte que todo empreendimento científico apresenta limitações que lhe são intrínsecas, seja fruto de insuficiências na fonte da qual foram colhidos os dados ou no próprio ato de estabelecimento dos referidos recortes. Portanto, fazem-se necessários novos estudos conduzidos com o intuito de superar tais empecilhos à fidedignidade da análise de agravos, tais como o abordado no presente trabalho.

Dessa forma, conclui-se que tanto os severos impactos negativos a nível de indivíduo representados pela violência doméstica assim como a ampla dimensão dessa problemática na sociedade brasileira configuram-na como uma grave chaga que aflige pessoas de diversos grupos. Com efeito, esse variado perfil de vítimas torna a questão ainda mais complexa, tornando imperioso o exercício constante de análise crítica dos dados epidemiológicos sobre o tema, assim como o direcionamento dos esforços para a coleta dessas informações no sentido da maior fidedignidade possível com o intuito de trazer à tona nuances úteis na elaboração de estratégias eficazes de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

BALBINO, Ana Paula Lamego *et al.* Violência doméstica na pandemia e políticas públicas de enfrentamento. **Revista Jurídica**, v. 5, n. 62, p. 96-112, 2020.

DA SILVA, Camila Gonçalves Martins *et al.* Segurança e infância: um estudo sobre a violência doméstica contra crianças e adolescentes. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 12, n. edispdir, p. 223-242, 2021.

DA SILVA PESTANA, Jesyka Thamires *et al.* Epidemia invisível: perfil epidemiológico de mulheres vítimas de violência doméstica no Estado de Pernambuco entre 2015 e 2019. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 64290-64308, 2021.

DE OLIVEIRA, Márcya Cândida Casimiro *et al.* Análise da violência doméstica contra a mulher em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista eletrônica acervo saúde**, v. 13, n. 11, p. e9050-e9050, 2021.

DE SOUZA LEITE, John Carlos *et al.* Cartilha educativa: enfrentamento a violência contra crianças e adolescentes. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 35, p. 530-539, 2021.

GERMANO, Josiane Moreira; COUTO, Tatiana Almeida. Pandemia da Covid-19 no Brasil: análises sob a necropolítica e racismo estrutural. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 21, n. 1, 2022.

KOURTI, A. *et al.* Domestic Violence During the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. **Trauma, Violence, & Abuse**, v. 24, n. 2, p. 719–745, abr. 2023.

LOURENÇO, Lélío Moura; COSTA, Dayane Pereira. Violência entre Parceiros Íntimos e as Implicações para a Saúde da Mulher. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 1-18, 2020.

OLIVEIRA, Débora *et al.* COVID 19, Isolamento social e violência doméstica: evidências iniciais para o Brasil. **FEA/USP**, 2020.

PIQUERO, A. R. *et al.* Domestic violence during the COVID-19 pandemic - Evidence from a

systematic review and meta-analysis. **Journal of Criminal Justice**, v. 74, p. 101806, maio 2021.

PROSENEWICZ, Ivanla; MADEIRA, Lígia Mori. Violência doméstica e familiar:: análise das Representações Sociais em Rondônia. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 15, n. 1, p. 22-39, 2021.

SILVA, Ana Fernanda Carnellosso *et al.* Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e35932363-e35932363, 2020.

SOUZA, Lídia de Jesus; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19. **Serviço Social & Sociedade**, p. 213-232, 2022.

VIEIRA, Marina Barros Wenes *et al.* Novas formas de denunciar casos de violencia domestica durante a quarentena propiciada pelo covid-19. **Holos**, v. 3, p. 1-11, 2021.